

Covid-19

Caso positivo que viajou de avião arrisca 10 anos de prisão

Presidente do Governo Regional mandou apresentar queixa no Ministério Público contra jovem indiano que viajou para Ponta Delgada

LUÍS PEDRO SILVA
lsilva@acorianoorienta.l.pt

Um jovem indiano de 22 anos, que apresentou um teste positivo pelo novo coronavírus no dia 23 de março, viajou de Lisboa para Ponta Delgada, no último domingo, quando deveria estar a cumprir uma medida de isolamento na sua residência.

A PSP foi deter o homem numa unidade hoteleira e o mesmo arrisca a aplicação de uma pena de prisão a rondar os 10 anos.

O presidente do Governo Regional dos Açores informou que mandou a Secretaria Re-

gional da Saúde apresentar uma queixa-crime no Ministério Público. Em causa está a, alegada, autoria dos crimes de desobediência, de falsas declarações e de propagação de doença.

Caso se prove, em julgamento, a prática destes crimes o jovem de 22 anos, sem ligações familiares ou profissionais conhecidas nos Açores, arrisca a aplicação de uma pena de prisão efetiva.

Nesta fase do processo apenas se sabe que a detenção do jovem foi efetuada, no domingo à noite, por elementos da



ALVARO MIRANDA

Detido foi internado no Hospital de Ponta Delgada

DIAP

Investigação

Ministério Público vai investigar a queixa apresentada pelo Governo Regional para averiguar a eventual prática de crimes

PSP, que se deslocaram à unidade hoteleira, após solicitação da Autoridade Regional da Saúde.

Segundo as informações recolhidas o jovem indiano deveria estar na sua residência na zona do Porto, mas deslocou-se para Lisboa, por meios ainda desconhecidos, onde apa-

nhou um avião para Ponta Delgada.

Terá justificado o voo dizendo que vinha trabalhar para o setor da construção civil, mas a polícia admite a possibilidade do voo ter sido marcado para cumprir o isolamento, sem custos, numa unidade hoteleira da Região.

Tiago Lopes, diretor regional da Saúde, lamentou o comportamento deste cidadão, explicando que apenas chegou a Ponta Delgada, porque “prestou falsas declarações e não cumpriu o isolamento no domicílio”, acrescentando que “vai ser julgado, na altura própria, por estes crimes”.

O diretor regional da Saúde explicou que o mesmo está numa situação “clínicamente estável”, mas vai permanecer sob apertada vigilância hospitalar.

A Autoridade Regional de Saúde vai agora procurar identificar os contactos próximos, de primeira e segunda linha, para efetuar testes de despistagem, com o objetivo de avaliar se existiram pessoas contaminadas durante o transporte de avião, no autocarro ou na unidade hoteleira.

“Veremos se foi gerada uma cadeia de transmissão nos Açores”, disse o diretor regional da Saúde. ♦

Passageiros de quarentena no hotel “nervosos” com situação

Entre os passageiros que viajaram com o homem infetado há nervosismo quanto ao desfecho desta situação que alguns ficaram a saber pela comunicação social

PAULA GOUVEIA
@acorianoorienta.l.pt

É com nervosismo que quem viajou no mesmo avião do homem infetado com Covid-19 que fugiu da sua casa no Porto, encara agora a sua situação.

De quarentena no hotel onde este doente ficou hospedado, os restantes passageiros aguardavam ontem os resultados das análises feitas a este indivíduo, na esperança que este já recuperado.

Confinados ao quarto do hotel, houve quem ficasse a saber da situação ontem de

manhã pela comunicação social.

Segundo um destes passageiros, pelas 22h30 de segunda-feira, “ouvimos barulho no sexto andar do hotel, apercebemo-nos de uma confusão para tirar alguém do quarto, e só depois viemos a saber do desfecho por via da comunicação social”. Só ao fim da manhã de ontem, este passageiro foi contactado por entidades oficiais. “Disseram-me que vão ligar pelo menos duas vezes por dia para saber se temos sintomas”, explica, acrescentando que quando questionados sobre se iam testar ou não as pessoas, a resposta foi que ainda não tinham informação sobre esse assunto.

No hotel, não têm tido permissão para circular. “O hotel está a ter um serviço exemplar e são muito atenciosos: as refeições são entregues em tabuleiros, e deixamos o lixo na porta. Todo o ma-

terial utilizado é descartável”.

O passageiro elogia os procedimentos das autoridades em São Miguel, mas não os adotados em Lisboa.

Este passageiro conta que, no sábado, a TAP ligou a alguns passageiros a dizer que o voo esta-

Pelas 22h30, “ouvimos barulho no sexto andar do hotel, apercebemo-nos de uma confusão”

va com gente a mais e que ia haver uma seleção. Tem conhecimento de pelo menos cinco estudantes que acabaram por não fazer o voo por esta razão. No domingo, no aeroporto de Lisboa, nenhum dos profissionais estava protegido-segurança, profissionais do aeroporto, polícia, e só um hospedei-



ARQUIVO AQUELDO COSTA

Restantes passageiros do voo deste homem estão confinados no hotel

ra de terra, dos quatro que lá estavam, tinha máscara.

Já no avião, “não houve distância de segurança em várias zonas do avião”, relata. Foi distribuído o formulário e os passageiros foram informados de que quem respondeu online teria que repetir. Recolheram os formulários, e “quando aterrmos chamaram os passageiros um a um, entregando-nos em mão para os darmos às médicas

que estavam à nossa espera no aeroporto de Ponta Delgada”.

“Como estava a chover tivemos que utilizar dois autocarros, uma situação que proporcionou mais contactos entre pessoas”, diz. Já na aerogare, “o processo foi rápido e bem organizado” e “os passageiros foram divididos, por dois autocarros (penso que 20 pessoas por autocarro), para serem transportados para o hotel”, acrescenta ainda. ♦